



## IV ASSEMBLEIA REGIONAL FORTALECE A NECESSIDADE DE UMA ATUAÇÃO CONJUNTA EM AMÉRICA SUL

No dia 16 de abril foi realizada por videoconferência a IV Assembleia Regional da Região América Sul, reunindo mais de 40 representantes das Unidades Administrativas do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Peru, Paraguai e Uruguai. Além disso, a ocasião contou com a participação especial do Vigário Geral, Ir. Luis Carlos Gutiérrez e dos Conselheiros Gerais do Instituto Marista, Irmãos Óscar Martín Vicario e Sylvain Ramandimbarisoa. O evento estava previsto para o período de 15 a 18 de abril deste ano e seria realizado em Cochabamba, na Bolívia. Entretanto, devido ao contexto do novo coronavírus, as discussões foram sintetizadas e concentradas apenas para a tarde desse dia.

A reunião iniciou com um momento de reflexão, conduzido pelo Provincial de Referência, Ir. Inacio Etges, que abordou a necessidade de entendermos os novos cenários diante da realidade regional. “Atualmente, passamos por um momento extremamente importante, de decisões que exigem coragem para responder às perguntas que toda humanidade faz”, disse. “Estamos vivenciando um novo começo”. Para o Secretário



Executivo da Região, Ir. Alberto Aparício, a assembleia apresentou um novo olhar para a atuação regional. “Essa assembleia abre uma perspectiva para uma nova forma de colaboração, de unidade, de sonho e esperança em conjunto”, disse.

### A urgência de ser família global

Na sequência, o Vigário Geral, Ir. Luis Carlos Gutierrez iniciou a assembleia, retomando os apelos do XXII Capítulo Geral, lembrando que, mais do que nunca, é preciso agir como família global. Ele também recordou que os processos de regionalização são uma resposta para essa necessidade cada vez mais urgente. Com ênfase no cenário de crise devido

## administração geral

■ As atividades da vida cotidiana continuam restringidas na Itália, ao menos até dia 3 de maio. Por isso, os colaboradores da Administração Geral, que trabalham nos escritórios, continuam exercendo suas funções via internet, de casa.

■ Todos os Irmãos, tanto do Conselho Geral quanto da comunidade da Administração Geral, estão em casa, exceto o Ir. Carlos Alberto Rojas, que se encontra em Porto Alegre. Estão também com a comunidade os Irmãos Canísio Willrich, superior do Distrito da Ásia, e Juan Miguel

Anaya, da Província Mediterrânea, consultante de Direito Canônico para a Administração Geral, que não puderam regressar para suas comunidades, depois do encontro com os provinciais.

■ O Conselheiro Geral e os diretores de secretariados e departamentos, através de videoconferências, continuam seguindo as diversas necessidades do Instituto, acompanhando especialmente as situações mais vulneráveis neste tempo de crise provocada por COVID-19.

à pandemia, o Ir. Luis Carlos provocou os participantes a pensarem em modelos sustentáveis de administração e colaboração emergentes. “Nesta pandemia, precisamos ser testemunhas de unidade e esperança”, disse. “Sozinhos, não conseguiremos enfrentar os desafios do Instituto e do mundo. É necessário caminhar em comunhão”, lembrou. Nesse primeiro bloco de apresentações, também participaram os Conselheiros-Gerais. Ir. Óscar abordou a importância de cuidar da missão institucional iniciando pelo cuidado das pessoas. “É necessário que a regionalização seja à serviço da vida”, afirmou. “Nesse período, somos convidados a construir uma sociedade do serviço e do cuidado”. Na mesma linha, o Ir. Sylvain trouxe a perspectiva do cuidado a partir das etapas de formação dos Irmãos, lembrando que esse olhar sensível precisa ser de dentro para fora do Instituto.

### Formação sobre crises e Covid-19

O segundo bloco da assembleia abriu espaço para uma formação sobre gerenciamento de riscos e crises, conduzida por Javier Peralta Larrain, especialista em estratégias de comunicação e assuntos públicos da Nexos Comunicaciones e professor e jornalista da Universidad Católica do Chile. O momento que já estava na programação, contou com um enfoque importante relacionado ao atual cenário mundial e as possibilidades de atuação diante do momento de crise. Para Ir. Alberto Aparício, esse momento foi essencial. “Fomos surpreendidos com acontecimentos que foram além dos nossos planejamentos e percebemos que as coisas serão diferentes”, avaliou. “A formação em crise nos permitiu aprofundar em temáticas fundamentais para a sustentabilidade da Região”, finalizou.

## BRASIL

# MChFM PROMOVE NOVENA VIRTUAL DE SÃO MARCELINO CHAMPAGNAT

No dia 8 de abril teve início a novena virtual de São Marcelino Champagnat. Leigos das diversas fraternidades que compõem o Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM) juntamente com alguns Irmãos da Província do Brasil Centro-Sul – em virtude da pandemia do Covid-19 – se reúnem online todas as quartas-feiras, às 19h (horário de Brasília), para rezar a novena que terminará no dia 6 de junho, festa do fundador do Instituto Marista, São Marcelino Champagnat.

“A oração, neste momento, é um refúgio, é a força que nos levanta e que nos move, que nos coloca em sintonia com esse mundo que tanto sofre, com o outro, com nós mesmos e com Deus. E, por isso, a necessidade da Igreja terrena, mesmo que atualmente de forma virtual, se una à Igreja celeste no louvor a Deus. Busquemos, constantemente, esses momentos de união em nossa fé”, disse o Ir. Alisson Furlan.

“A ideia de começarmos a fazer uma novena online veio justamente neste período do Covid-19, quando não podemos mais nos encontrar fisicamente. Nós precisamos manter o nosso ânimo espiritual com orações. E, para estarmos em

conexão com Deus e com os outros, sendo Igreja em saída, optamos por fazer essa novena virtual”, comentou Mariana Rogoski, coordenadora do MChFM na Província.

Em virtude da pandemia do Covid-19, a Província Brasil Centro-Sul adiou os eventos e suspendeu os encontros presenciais, incluindo as reuniões mensais realizadas pelas 32 fraternidades provinciais do MChFM.

Os encontros da novena podem ser seguidos na [página facebook](#) do Movimento Champagnat.



LIBANO

## LAURA MIÑO PÉREZ: UMA VOLUNTÁRIA MARISTA NO PROJETO FRATELLI

Laura Alejandra Miño Pérez é uma leiga marista boliviana, da província de Santa Maria de Los Andes, que foi voluntária no Líbano, no Projeto Fratelli, de outubro de 2018 a dezembro de 2019. Sua participação no projeto foi realizada pela mediação do Secretariado da CMI da Administração Geral.

O Projeto Fratelli foi criado em 2016 pelas Congregações dos Irmãos das Escolas Cristãs e dos Irmãos Maristas para tentar responder às necessidades emergentes e urgentes das crianças e jovens mais vulneráveis e em situação de risco. Transcrevemos abaixo o testemunho de Laura.

O que mais me tocou na minha experiência de vida nos últimos anos foi aquela comunhão que ocorre às vezes entre quem chega e quem acolhe, mesmo sendo desconhecidos. Eu a vivi na minha própria carne, na minha terra Bolívia, quando nos mudamos para a região devido a problemas de saúde, com apenas 4 anos de idade. Eu a vivi através dos meus pais, que deixaram o seu país, Equador, para serem missionários na Bolívia há quase 30 anos. Eu experimentei isso enquanto trabalhava com as comunidades guaranis na Bolívia, através da Fundação Marista Sembrar. Eu a vivi no Brasil, na minha primeira experiência de voluntariado internacional. Eu a vivi em Gana, na Tailândia, na China, quando me encontrei com culturas novas para mim (outra língua, outra maneira de comer, de se relacionar). Na vida comunitária, vivi minha escolha de vida e experiência de 3 anos dentro do Programa LaValla200.

Eu mesma fui e me senti como uma estrangeira, uma migrante e uma refugiada muitas vezes. Talvez tantas, que o medo do desconhecido se tornou um companheiro e depois se tornou um amigo: a admiração e a acolhida do desconhecido. O Projeto Fratelli busca proporcionar um espaço onde aqueles e aquelas, considerados “os outros”, possam sonhar, se encontrar, brincar, chorar, aprender ... ser. É um espaço socioeducativo que estimula a interação social, a aprendizagem de valores e permite sonhar àqueles que são ou fizeram parte desse projeto.

Durante um ano e dois meses da minha vida no Fratelli, tive muitos desafios e aprendizagens. Como voluntária, colaborei com o transporte, brinquei com as crianças no recreio, ajudei as mulheres no curso de costura, cuidei de bebês e crianças no horário dos lanches, ajudei em oficinas de pintura, fiz pulseiras,



mandalas, danças... E também colaborei em nível comunitário, como parte de uma comunidade diversificada que busca caminhar e construir o sonho da fraternidade.

Se não houvesse fronteiras ou bandeiras; se não houvesse ricos e pobres; se não houvesse diferença no tratamento de homens e mulheres, cristãos, muçulmanos, do norte ou do sul ... talvez o mundo fosse um lugar melhor. Porém, há sim pessoas que sonham e constroem esse mundo melhor; compartilham o amor de Deus em obras concretas, de serviço e dedicação.

Talvez estejamos todos de passagem. Mas também estamos todos aqui e agora, com a oportunidade de sermos humanos melhores, melhores irmãs e irmãos, de sair de nós mesmos, de acolher e nos perguntar: o que deixo no meu caminho pela vida?

Você já pensou – como Irmão, leigo, jovem, estudante ou ex-aluno – em ser um voluntário marista? Entre em contato com o Secretariado da Colaboração para a Missão Internacional (CMI) – [cmi@fms.it](mailto:cmi@fms.it)



# SOLIDARIEDADE COM O SUDÃO DO SUL



Dois Irmãos Maristas nigerianos (Christian Mbam e Dimgba Longinus) vivem no Sudão do Sul como membros do projeto Solidariedade com o Sudão do Sul. No total são 31 padres, religiosos e leigos de 18 países e 19 congregações que vivem em 4 comunidades. Juntos, eles preparam professores, enfermeiras, parteiras, agricultores locais e líderes da região, no país mais jovem do mundo. Apresentamos aqui um relatório, escrito pelo irmão Christian, sobre a situação no país, principalmente na comunidade Riimenze, em meio à pandemia da COVID-19.

## NOTÍCIAS ATUAIS EM RIIMENZE – IDP, ESCOLA PRIMÁRIA, FAZENDA E COMUNIDADE, FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

O Sudão do Sul foi um dos últimos países a relatar casos positivos de coronavírus no mundo. Até 5 de abril, vivíamos felizes sem casos conhecidos ou detectados. Agora estamos conscientes de que precisamos ser mais cuidadosos e alertas depois que o primeiro caso apareceu e, logo em seguida, mais quatro sobre um grupo de 60 pessoas que foram examinadas. Até 5 de abril, tudo era normal para a maioria das pessoas. Apenas um pequeno grupo de pessoas mais previdentes tomou precauções contra a doença que atacou muitos países do mundo.

### Ação do Governo

Por volta de 25 de março, pouco antes da notícia do primeiro caso de Coronavírus ser detectado em Juba, o governo decre-

tou o fechamento de escolas, a proibição de reuniões sociais, incluindo as de natureza religiosa, e o toque de recolher para todo o país. As regras de higiene, saúde e contatos sociais foram divulgadas. Esses padrões foram aplicados principalmente nas cidades, mas não nas áreas rurais onde as informações não chegaram. Nas últimas semanas, o governo fez um grande esforço para conter a propagação da pandemia. O Sudão do Sul é muito vulnerável, os meios à sua disposição para combater a pandemia, se ela se espalhar, são muito rudimentares. Rádio, televisão, para os poucos que têm acesso, a rede telefônica e os anúncios públicos nas cidades e mercados estão ajudando a divulgar as notícias. A grande maioria dos Sudaneses do Sul já está consciente do perigo, mas aqueles que vivem em lugares mais remotos continuam com sua vida

normal, como sempre.

### A escola e a fazenda de Riimenze

O governo fechou as escolas de 27 de março a 27 de abril. Portanto, desde então, a escola paroquial de Riimenze está fechada. Nossos professores foram para Yambio, a capital da qual muitos deles vêm. Até as aulas de apoio à tarde, ministradas pelos membros da Solidariedade e com a ajuda de Amigos de Riimenze, da Itália, estão vazias. Riimenze está totalmente fechada. As missas são celebradas na igreja com as portas fechadas.

As normas do governo também dizem que os funcionários públicos devem deixar o trabalho às 13h, horário do Sudão do Sul, em vez das 16h30. Esse regulamento também inclui os trabalhadores de instituições privadas e aqueles

**OCEANIA**

Na última segunda-feira, realizou-se a reunião do Conselho da Oceania por videoconferência. A tecnologia ajudou o grupo a se encontrar mesmo estando em Port Moresby, Auckland, e em três lugares diferentes de Sydney. Os maristas de toda a região estão passando por condições semelhantes, com isolamento social, e desafios semelhantes nos trabalhos pastorais e vida quotidiana. Apesar disso, todos estão igualmente otimistas e ansiosos para um retorno à normalidade relativa.

**ESTADOS UNIDOS**

Em primeiro de maio, os religiosos Irmãos do país celebram seu dia. O encontro desse ano será virtual e são convidados a participar os membros das congregações religiosas e também pessoas interessadas na vocação de Irmão.

**ÁFRICA DO SUL**

Marist Mercy Care vive a crise causada por COVID-19 contando com o apoio de benfeitores locais e internacionais. O projeto de costura comunitária chamado Addo Township Designs, envolvendo senhoras da comunidade local, continua fazendo máscaras para as comunidades do Sundays River Valley.

**ESPAÑA**

A ONG SED tem mobilizado as famílias das escolas maristas da Província Ibérica para que, juntas, possam continuar ajudando na luta contra COVID19. De San José del Parque, o grupo PASOS de mães solidárias está preparando aventais protetores para o Centro de Saúde de Canillejas, em Madri.

**BRASIL**

“Viu, senti compaixão e cuidou dele” é o mote para a Campanha Solidária promovida pelos 4 Colégios Maristas de Brasília que visita recolher e distribuir alimentos, produtos de higiene e limpeza para as pessoas carentes.

que trabalham na fazenda. Recentemente, tivemos uma visita dos inspetores sudaneses à nossa fazenda Solidariedade, em Riimenze, e eles insistiram que os trabalhadores fossem embora às 13h, e é o que eles fazem.

**Quais são os impactos dessas restrições?**

Os meninos de Riimenze, como a maioria das crianças no Sudão do Sul, não têm acesso à Internet para receber aulas digitalmente. Os mais velhos estão envolvidos no trabalho no campo, trabalhando com os pais, mas infelizmente as chuvas que deveriam ter acontecido há dois meses reatam em chegar. No entanto, as crianças não estão ociosas, ajudam suas famílias, limpam a terra para construir novas casas e levam os poucos pertences que têm para seu novo destino. Os menores colaboram com tarefas domésticas simples, como buscar água que transportam em pequenos recipientes. Obviamente, essas crianças estão perdendo tempo de estudo e agora estão mais expostas ao perigo e ao mal.

Na fazenda, limitar sua atividade significa que limita sua produção. Portanto, o impacto é de longo prazo. Economicamente falando, é um fracasso. O Sudão do Sul importa mais da metade dos alimentos de que precisa dos países vizinhos. Quando as grandes fazendas funcionam em menor escala, a quantidade de importações aumenta. A libra sudanesa perde valor e provoca a inflação. Enquanto isso, os trabalhadores, de acordo com as indicações recebidas, devem receber seus salários e férias pagos, o que é um grande encargo econômico para as pequenas empresas. Mesmo para a nossa escola primária de Riimenze, precisaremos de fundos para amortecer qualquer extensão do ano letivo.

**Deslocamento nos campos**

No mês passado, no meu relatório, eu já mencionei que as pessoas que trabalham

nos campos de Riimenze estão saindo. O processo continua. Quase metade das pessoas já foi embora. As pessoas mais fracas e vulneráveis permanecem. Continuamos a fornecer alimentos para os mais de 200 idosos que estão aqui ou que vêm de outros lugares para receber sua porção mensal. Essa ajuda é altamente valorizada e ajuda a cobrir as deficiências que as famílias têm para se alimentar. Por quanto tempo mais podemos manter essa situação, deve ser determinado pela Solidariedade.

Já sabemos que sempre teremos os pobres conosco e, enquanto as pessoas estiverem dispostas a ajudá-los, não os privaremos de ajuda adicional para melhorar seus padrões alimentares. A Solidariedade fez isso, embora a um ritmo mais lento. Ajudamos os mais necessitados, aos que lhes falta tudo, a construir suas casas.

Até agora, a luta mais importante é estabelecer medidas preventivas e manter uma boa higiene. As condições de vida para as pessoas de Riimenze e seus arredores são de muita pobreza. É praticamente impossível estabelecer medidas higiênicas, como lavar as mãos continuamente ou limpar regularmente as superfícies que tocamos. A Caritas ofereceu sua ajuda e nisso estamos.

**Conclusão** A preocupação atual para a maioria das pessoas é a pandemia de Coronavírus. Embora ainda não tenha sido detectado nenhum caso no estado de Western Equatoria, o medo de um surto da pandemia flutua no ar. Ainda não sofremos isolamento completo na região, mas o impacto econômico já está sendo sentido no curto e no longo prazo. Nossos projetos não são estranhos a essa situação. Entretanto, pode haver um surto da pandemia, pois existem inúmeros pontos de entrada no Sudão do Sul ao longo das fronteiras rodoviárias com os países vizinhos. As condições de vida, a pobreza e os poucos recursos nas áreas rurais são riscos para o rápido desenvolvimento da doença.

# CONVID-19: TEMOS QUE CUIDAR UM DO OUTRO

Pedimos aos superiores das Unidades Administrativas Maristas que compartilhem com o mundo marista seu aprendizado nesta situação especial. Aqui, em seguida, vão algumas reflexões. Nos próximos dias iremos publicar outros textos.



## O QUE APRENDEMOS COM A CRISE DO CONVID-19?

### México Occidental Ir. Miguel Ángel Santos, Provincial

No Conselho Provincial, refletimos sobre este ponto.

- Reforçamos a idéia de que vivemos em um mundo interligado; somos parte de um todo; temos que cuidar um do outro.
- Não poderemos viver da mesma forma quando esta pandemia acabar. No mundo do trabalho, da economia, da ecologia e da sociedade teremos que buscar o que há de melhor nas pessoas e em cada instituição.
- Esta é uma grande oportunidade para fortalecer o tecido social e a solidariedade social.
- Assumir nossa responsabilidade pessoal e social.
- Sentir-se como uma família e uma sociedade global.
- Oportunidade para fortalecer a vida comunitária.
- Chance de promover a interioridade e a própria formação.



### Compostela Ir. Tomás Briongos, Provincial

Estamos vivendo uma situação de pouca mobilidade física, mas com muita intensidade emocional e muita profundidade espiritual. Se por vezes havíamos organizado nossa vida muito individualmente, buscando nossos desafios de realização pessoal, o que estamos vivendo agora nos une fraternalmente com todos os irmãos da comunidade com quem estamos, e com todas as pessoas da sociedade na qual estamos integrados. Todos os dias reconhecemos que dependemos dos outros, que eles cuidam de nós na saúde e na alimentação, e que pertencemos a uma rede que nos apoia. Aprendemos que sozinhos não podemos nos salvar, e talvez por causa disso, todas as noites vamos à varanda para aplaudir aqueles que tanto fazem por nós. Uma epidemia que ataca em volta de nós faz com que o medo, a preocupação e a desconfiança nos golpeiam. Diante desses sentimentos, como





reagimos, como lidamos com eles? Nós nos fechamos para que ninguém nos toque ou nos infete, ou levantamos o olhar e prestamos atenção em outros irmãos, em outras pessoas que precisam de nós, para motivá-las com uma palavra de encorajamento, uma brincadeira que dá alegria, uma comunicação profunda que fala do que está acontecendo conosco, e que queremos que isso não nos paralise, mas que fortaleça nosso compromisso marista?

Esta experiência chega até nós como um alto-falante que amplifica tudo o que somos. Aprender com essa ela exige atenção e consciência para descobrir como agimos e para nos conhecermos um pouco melhor. Que este aprendizado sirva para fazer uma pequena transformação em nós.

### **Norandina** **Ir. Julián Olmo, delegado** **provincial do Equador**

Há muitas lições a serem aprendidas com a situação atual. Entre elas:

- Oportunidade de desenvolver nosso espírito marista de solidariedade.
- Importância e necessidade de plataformas virtuais para educação e comunicação.
- A necessidade de cuidar e valorizar mais a nossa saúde e de cuidarmos uns dos outros.
- Ser mais audacioso e criativo no uso do tempo pessoal e na comunidade



### **Brasil Centro-Norte** **Ir. Ataíde José de Lima, Provincial**

Creio que este momento mostra o quanto a humanidade é frágil diante de um desafio para o qual não está preparada para enfrentar. Nunca sentimos tanta necessidade de estar próximos uns dos outros como agora, dos nossos amigos, já que estamos orientados para manter distanciamento. Por isso, penso que temos neste momento a oportunidade de rever valores e atitudes, de reconhecer que a solidariedade, a presença do outro, a construção do bem comum são de grande importância e necessidade para a felicidade e a

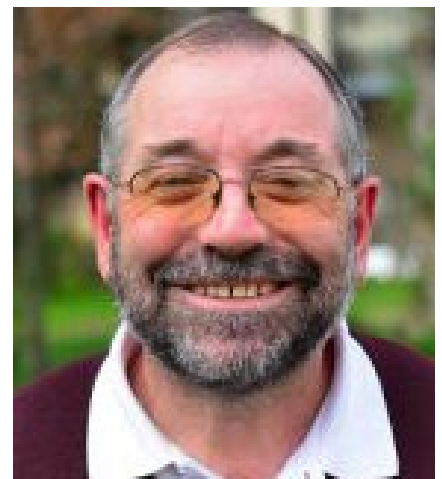
vida das pessoas e do no planeta. O isolamento é angustiante e deprimente para a maioria de nós e, por mais que a tecnologia nos aproxime, não é a mesma coisa que poder estar com o outro e contar com a proximidade e afeto.

Se é verdade que vamos aprender manusear novas tecnologias em prol de uma comunicação mais rápida e eficiente, maior verdade é que podemos aprender o quanto o outro é importante na minha vida, o quanto a convivência, ainda que forçada dentro de casa durante este período de quarentena, nos aproxima e nos faz preocupar uns com os outros.

Este tempo de crise também nos ensina o quanto a convivência em sociedade, na escola, nas comunidades eclesiais e nas famílias é educativa, é importante para o crescimento de nossas crianças, adolescentes e jovens; o quanto somos importantes uns para os outros e o quanto nos humanizamos quando estamos juntos. Tudo isto tem forte conexão com os valores maristas que são fundamentados no Evangelho.

### **Santa Maria de los Andes** **Ir. Saturnino Alonso, Provincial**

São Marcelino é um modelo para nós, e para nossa Igreja, de seguir Jesus no estilo de Maria em todos os momentos de sua vida, especialmente nas muitas situações difíceis e dolorosas em que ele viveu. Seu exemplo de vida nos motiva a viver este tempo em profundidade, sendo faróis de esperança. Conseguiremos isso se mantivermos nossas vidas no essencial, sendo criativos na busca de Deus e na construção da fraternidade.



## O QUE APRENDEMOS COM A CRISE DO CONVID-19?



### Estados- Unidos Irmão Pat McNamara

Nós, maristas, somos chamados a depositar nossa confiança no cuidado e na proteção de Maria nesta crise, como fazemos em outros desafios e ansiedades que nos

confrontam. A nossa fraternidade simples continua, apesar do nosso isolamento físico; estamos sempre juntos para apoiar e encorajar uns aos outros de novas formas. E depois dessa crise, estaremos juntos em dias e condições melhores.

### Distrito da Ásia Irmão Canísio José Willrich

O que vivemos e vemos ao redor do mundo é difícil de descrever. Essa pandemia está mudando o mundo para sempre, e isso pode ser assim para nós, Irmãos e leigos. Ela me faz repensar o que é realmente uma “vida ou morte” e me convida a refletir sobre as questões funda-



mentais da humanidade e a vê-la mais do ângulo divino. Nesse período doloroso, a Páscoa assume todo o seu significado, talvez agora mais do que nunca. Nas Escrituras, vemos o que Jesus fez nessas situações de sofrimento e trevas e, finalmente, depois de três dias em seu “confinamento”, a luz emergiu! A esperança ganhou vida! E me vem o apelo do Capítulo Geral: “Ser um farol de luz e esperança neste mundo turbulento”.

### Europa Centro- Oeste Irmão Robert Thunus

Diante dessa situação, podemos nos sentir desanimados e impotentes. No entanto, acredito que esta é uma oportunidade

privilegiada para desenvolver duas atitudes: a da fraternidade e a da oração. Podemos assim espalhar outro contágio, o da benevolência.

Como o Papa Francisco mencionou outro dia, “é juntos que sairemos dessa situação, avançando com esperança ...” Penso em todos os pequenos gestos de atenção que podemos ter uns pelos outros. Isso encorajará outra maneira de conviver com aqueles que estão próximos: coirmãos, familiares, amigos, colegas e jovens de nossa pastoral. Também podemos fazer isso à distância, com modernos meios de comunicação: telefone, e-mail, Messenger, Skype, WhatsApp, etc.

Ir em direção ao outro, colocá-lo à sua frente, apenas para se interessar por ele, ouvi-lo, encorajá-lo... Também significa reservar um tempo para entrar em contato com quem está sozinho e com necessidade de apoio. É criar um clima relaxado e sereno, às vezes com um toque de humor. É salientar o positivo que vejo, mesmo na mídia, todos esses atos de solidariedade de que as pessoas são capazes... É uma maneira de “dar o braço” durante esse período de provação, uma maneira de viver com “um pouco mais de amor do que o habitual”, como Francis Cabrel canta.

### Brasil Centro-Sul Ir. Benê Oliveira

O grande aprendizado, creio, podemos tirar desse tempo de convivência com a pandemia do







coronavírus, seja a experiência de substituir o medo pela esperança. Nesse sentido, aprecio muito as reflexões do Cardeal Dom José Tolentino Mendonça, Prefeito do Arquivo Apostólico e da Biblioteca do Vaticano que acaba de escrever o livro “O poder da esperança – as mãos que sustentam a alma do mundo”. Na obra ele aborda que precisamos de mãos, de mãos religiosas e não religiosas que sustentem a alma do mundo, isto é, que demonstrem que a redescoberta da esperança é a primeira oração global do século XXI, capaz de salvar a humanidade.

Daí que o recolhimento em quarentena se apresenta como oportunidade, como dom, como um tempo novo para a humanidade superar o medo, se esperar e se reencontrar

enquanto comunidade, casa comum, família global. É tempo, como afirmou o nosso XXII Capítulo Geral para “abandonar a cultura dos egos e promover os ecos – ecologia, ecossistema, economia solidária, que reduzam o escândalo da indiferença e das desigualdades”.

Também essa postura e atitudes foram vividas em alto grau por São Marcelino Champagnat quando animou os Irmãos nos momentos difíceis da fundação do nosso Instituto, sobretudo na Revolução de 1830, quando soldados ameaçavam l’Hermitage e ele, colocando-se à frente da comunidade, repetia aos Irmãos: “Não tenham medo”, como que fazendo eco de Jesus no Evangelho (“No mundo terão aflições, mas tenham coragem; eu venci o mundo”, cf. Jo 16, 33).

## MARISTAS DE CHAMPAGNAT E A CRISE DE COVID-19

O COVID-19 é um desafio global que afeta principalmente os mais vulneráveis. O Instituto Marista, uma família carismática global que trabalha acompanhando milhares de crianças e jovens em sua jornada educativa, trabalha ativamente com educadores e estudantes neste momento especial.

Pedimos aos superiores das Unidades Administrativas Maristas que compartilhem com o mundo marista seu aprendizado nesta situação especial. Aqui, em seguida, vão algumas reflexões. Nos próximos dias iremos publicar outros textos.

[Nessa página](#) estão disponíveis recursos e informações das Unidades Administrativas Maristas.

AUSTRÁLIA

# NOSSA MANEIRA MARISTA DE EDUCAR DURANTE O COVID-19

Reproduzimos aqui abaixo uma carta que o Dr. Frank Malloy, Diretor da Marist Schools Austrália, enviou em 7 de abril a todos os diretores das Escolas Maristas da Austrália. É uma mensagem importante para todos os Maristas de Champagnat que trabalham na educação em todo o mundo. [Nesse link](#) você pode ver outras informações e recursos sobre o coronavírus.



## ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUALIDADE

Seu apoio contínuo aos alunos, funcionários e pais da comunidade escolar e a abordagem calma que você está adotando para orientar outras pessoas durante a crise do COVID-19 são muito importantes. Sua liderança cheia de fé, inteligente, generosa e corajosa continua a definir nossa resposta coletiva marista. Neste momento crítico, como responsáveis pela aprendizagem, somos chamados a promover e inspirar consistentemente grandes motivações para o processo de ensinar e aprender com nossos alunos, funcionários e pais. Não é uma tarefa fácil. É vital a necessidade de desenvolvermos uma mentalidade de compromisso para proporcionarmos uma aprendizagem e ensino de alta qualidade em meio à maior crise econômica e de saúde de nossa experiência de vida compartilhada. Como responsáveis pela aprendizagem, somos obrigados a aumentar o engajamento, o progresso e a conquista de todos os alunos sob nossos cuidados.

### Um novo paradigma de aprendizagem

Escolas de todo o mundo estão enfrentando o desafio de oferecer aprendizagem aos alunos em suas casas. Na maioria dos países desenvolvidos, o aprendizado on-line tornou-se “corriqueiro”. Como em muitos outros setores, empresas e serviços, as respostas aos impactos do vírus provavelmente influenciarão a educação de algumas maneiras nos próximos anos. Aprender e ensinar em casa é uma mudança de paradigma para nossos alunos e educadores. Sem uma sala de aula física, gestores e professores estão buscando novas maneiras de obter feedback sobre como os alunos estão envolvidos e progredindo. Manter uma cultura de colaboração e apoio mútuo entre os professores e ges-

tores de todos os níveis de ensino é fundamental. Garantir o máximo possível de equidade no acesso à aprendizagem externa, principalmente para os alunos de nossos internatos de áreas remotas, apresenta novos desafios. Para alguns de nossos alunos, para quem o lar é frequentemente um ambiente volátil e instável, aprender em casa está se mostrando muito difícil. Atualmente, a mídia australiana está relatando o aumento da pressão sobre os pais para trabalhar em casa e, ao mesmo tempo, garantir que seus filhos estejam aprendendo.

### Nosso modo marista de educar durante o COVID-19

Como sempre, e particularmente neste momento de crise, a capacidade de nossas escolas maristas de continuar oferecendo um aprendizado e ensino de alta qualidade para cada um dos estudantes sob nossos cuidados é uma prioridade fundamental. O objetivo de todas as escolas nesta questão é claro: manter e aumentar o engajamento, o progresso e as realizações de cada aluno. Este é um trabalho sagrado. É o trabalho que somos chamados a realizar no espírito de São Marcelino e em nossa missão marista:

Existimos para apoiar a missão evangelizadora da Igreja Católica de tornar Jesus conhecido e amado e garantir uma educação de qualidade na tradição marista (Declaração de Missão das Escolas Maristas na Austrália).

Após um período intenso de estreita consulta dos Diretores Regionais da MSA com todos os diretores da MSA, premidos pela crise da COVID-19, os seguintes princípios de aprendizagem são apresentados como um esforço para capturar nosso compromisso compartilhado neste momento e fornecer apoio e orientação à medida que continuamos a desenvolver, oferecer e qualificar, ainda mais, as práticas e processos de aprendizagem fora da escola.

### **Estamos focados na missão**

Existimos para apoiar a missão evangelizadora da Igreja Católica de atender às necessidades educacionais, pastorais e espirituais de nossos alunos atuais e futuros, e de suas famílias. Este é o nosso trabalho. Essa prioridade orienta todas as decisões direcionadas a promover o ensino e aprendizagem de alta qualidade.

### **Estamos focados no aluno**

Todo aluno é como todos os outros, como alguns outros e como nenhum outro, e somos chamados a responder de forma criativa, flexível e eficaz para garantir os melhores resultados possíveis de aprendizagem para cada aluno.

Estamos comprometidos com o feedback de práticas reflexivas ricas em relação ao novo paradigma. Neste momento, à medida que novas formas de aprendizagem e ensino se desenvolvem, as vozes dos principais interessados devem ser ouvidas, com preferência àqueles que servimos, nossos pais e filhos.

### **Nossos valores como educadores maristas são evidentes**

As características da educação marista continuam sendo pedras de toque importantes no desenho e na entrega desse novo paradigma.

**Presença:** Por exemplo, buscando maneiras alternativas de manter relações positivas entre os alunos e entre professores e alunos por meio de check-in regular, discussões on-line ou por telefone e assistência pastoral.

**Simplicidade:** garantindo, por exemplo, a simplicidade do acesso e compromisso com nosso ensino e a clareza em nossas expectativas em relação aos alunos e colegas.

**Espírito de família:** por exemplo, assegurando atenção e apoio preferenciais aos alunos cujas necessidades são maiores, ou àqueles cujo contexto situacional é mais complexo.

**Amor ao trabalho:** por exemplo, buscando maneiras de fazer com que os arranjos de aprendizagem externos sejam envolventes, variados, flexíveis e significativos através da participação ativa e, sempre que possível, aprendendo fazendo.

**No Caminho de Maria:** por exemplo, trazendo as dimensões mariais de ternura, força e consistência ao nosso ensino, e assegurando que a oração e a reflexão sejam componentes importantes da maneira como fornecemos arranjos de aprendizado externos para nossas famílias.

### **Respeitamos e respondemos à diversidade entre nossos alunos**

Procuramos oferecer aprendizado personalizado sempre que

possível para cada aluno. Reconhecemos que, para alguns estudantes, as modalidades de aprendizagem externa oferecerão algumas vantagens distintas, enquanto para outras, provavelmente, sofrerá algum grau de perda na aprendizagem. A adaptação para a diversidade presente em qualquer sala de aula se torna mais exigente nos arranjos de aprendizagem externos e, portanto, requer estratégias para garantir a voz e participação do aluno, e a construção de um ambiente de aprendizado seguro, solidário e produtivo.

### **Estamos comprometidos com a excelência dos professores e do ensino**

O papel do professor continua sendo o elemento crítico para garantir um aprendizado bem-sucedido pelos alunos. Necessitamos de clareza de comunicação, feedback regular e específico dos alunos, em razão dos acordos de aprendizagem fora da escola, onde o uso de tecnologias on-line e outros acordos remotos são entendidos e praticados como suplementares ao ensino, e não como um substituto do professor.

### **Nossos diretores são líderes da aprendizagem**

O diretor, claramente posicionado como líder da aprendizagem, é fundamental para garantir consistência e qualidade na

entrega de experiências de aprendizagem para todos os alunos. A liderança visível do diretor no processo de aprendizagem durante o COVID-19 será o principal influenciador na construção do moral e da capacidade profissional dos professores, da confiança dos pais e, principalmente, dos resultados de aprendizagem bem-sucedidos dos alunos.

### **Viver e liderar com o paradoxo durante o COVID-19**

Existem algumas tensões e paradoxos óbvios e não tão óbvios para as escolas em navegar nesse caminho. Nossa educação, muitas vezes, nos treinou para ter um desejo de respostas e explicações explícitas e, talvez, ser menos tolerante à ambiguidade e ao paradoxo. E, no entanto, nos encontramos em um novo território e, nestes tempos, estamos todos aprendendo. Buscar a orientação e o apoio de outras pessoas durante esse período é de vital importância e, para esse fim, será nossa intenção continuar buscando maneiras de apoiar as escolas e fornecer os recursos de compartilhamento entre as escolas para o benefício de nossos alunos. Afinal, este é o espírito de família marista em ação.

Frank Malloy – Diretor da Marist Schools of Australia

7 de abril de 2020





BRASIL

## COMUNIDADE LAVALLA200> DE TABATINGA

### No coração da selva

No texto estão descritas algumas informações sobre os novos membros da comunidade do Projeto Lavalla200> de Tabatinga: seus novos sonhos e novas realidades.

O Ir. Paul Bhatti, que há dois anos é membro da comunidade, foi o responsável de acolher os novos membros. Está terminando o seu tempo no Brasil e logo que a crise sanitária terminar, ele retornará definitivamente ao Paquistão, pois pertence à Província East Asia. E desse modo, agradecemos imensamente seu trabalho e dedicação em Tabatinga.

No dia 23 de janeiro, o Ir. Luke Fong, do Distrito do Pacífico, chegou das Ilhas Fiji. Luke foi professor em escolas primárias e orientador, entre muitas outras responsabilidades. O segundo a chegar foi Mario Arayao, da Província Santa Maria de los Andes, no dia 06 de fevereiro, leigo chileno que acaba de completar seu compromisso de três anos na comunidade de Siracusa, Itália. Por último, chegou Martha Martínez, da Província do México Ocidental. Foi recebida no aeroporto de Leticia (Colômbia) no dia 12 de março. Ela também acabou de terminar sua experiência com a Lavalla200> em Harlem, Estados Unidos, onde viveu por 2 anos. Marta e Mario, nos meses de novembro e de dezembro de 2019, a pedido do irmão Ernesto Sánchez, Superior Geral, fizeram uma visita a Tabatinga, para conhecer a cidade e fazer uma primeira experiência comunitária. Naquele período, participaram da assembleia diocesana em Tabatinga, conhecendo de maneira geral a situação da diocese do Alto Solimões. Depois retornaram aos seus respectivos países para iniciar os procedimentos burocráticos. Naquela ocasião, o irmão Luke não pôde estar presente devido à necessidade de um visto para entrar no Brasil.

### Algumas notícias

Em fevereiro, a comunidade participou da Assembleia Paroquial. Foi um momento particular para começar a conhecer a realidade eclesial e as possíveis pastorais nas quais podemos nos envolver como Maristas.

O Ir. Luke começou as aulas de português em uma escola próxima a nossa casa. Será uma caminhada lenta, mas segura. Martha e Mario começaram as aulas em casa, com uma jovem professora de línguas. A proximidade do espanhol sem dúvida ajuda os dois a se comunicarem com mais facilidade.

Mario participa das celebrações na Ilha de Santa Rosa (Peru), com o Irmão Marco (Irmãos De La Salle), assumindo juntos a responsabilidade da catequese do batismo, primeira comunhão e celebração todos os domingos. Marta, por sua vez, começou



a participar de um grupo de mulheres, organizado pelas irmãs Ursulinase. O Ir. Luke acompanha a irmã Rosilda (irmã Ursulina), todos os sábados, para dar catequese na comunidade de Comara.

### No tempo do Coronavírus

Como vocês podem imaginar, também aqui em Tabatinga estamos confinados em casa. A visita dos Irmãos Jeff e Fachi, responsáveis da Administração Geral para acompanhar o projeto Lavalla200>, estava planejada para a última semana de fevereiro, mas devido à situação provocada pela crise sanitária do COVID-19, foi adiada.

Em Tabatinga ainda não temos casos confirmados. Todos os dias ouvimos notícias de possíveis confirmações, mas nada certo. No entanto a realidade é que ainda se pode sair na rua com alguma normalidade. Como comunidade, decidimos nos expor o mínimo possível ao vírus, tentando sair só se necessário e proibindo visitas à comunidade.

Aproveitamos esse momento especial para começar a criar nosso projeto de comunidade e missão. Com reuniões todas as manhãs começamos a nos conhecer e a compartilhar nossas experiências missionárias, esperanças e desafios para este novo começo.

Duas vezes por semana, temos celebrações da palavra em casa. Vivemos a Eucaristia sem grandes ritos nem profundas pregações; dividimos o pão na simplicidade do silêncio. Sabemos que estamos enfrentando uma situação difícil e incompreensível em todo o mundo. Esperamos sinceramente que o espírito de Marcelino e da Boa Mãe possam nos acompanhar nesta Páscoa.

Um forte abraço da nova comunidade de Tabatinga.

Martha, Paul, Luke y Mario

ESPANHA/PORTUGAL

# IRMÃOS DE COMPOSTELA: CONTRA O ISOLAMENTO, A FRATERNIDADE

Com o consentimento de García Márquez, mudámos o título para “Amor nos tempos do COVID-19” ou “Fraternidade nos tempos do isolamento”. O amor é sempre criativo, mas é-o ainda mais quando a necessidade afia a inteligência, e perante o isolamento imposto pelas circunstâncias atuais, os Irmãos Maristas de Compostela decidiram não apenas não se afastar mas sim aproveitar a oportunidade para se aproximarem ainda mais.

Desde o início desta crise, para além das videochamadas com familiares e amigos ou relacionadas com o trabalho, os Irmãos mais novos da Província estão a aproveitar este meio para se encontrarem e lembrarem o mais importante da sua missão: a Fraternidade. Foram momentos calmos e afetuosos para partilhar como é que cada um está a viver esta situação no seu contexto.

No dia da Páscoa, o convite foi estendido a todos os Irmãos da Província Compostela e vinte e quatro comunidades de diferentes partes de Portugal, Espanha e Honduras participaram na mesma chamada. Também participaram a comunidade interprovincial do pós-noviciado de Madrid, os Irmãos em



formação na Guatemala (Ángel Cuevas e Rui Pires) e María Bobillo, membro da comunidade LaValla200 em Atlantis (África do Sul).

Após uma saudação do Irmão Provincial, Tomás Briongos, cada um dos animadores das diferentes comunidades fez um brinde na alegria do Ressuscitado. Para além de ser a primeira experiência de videochamada para alguns irmãos mais velhos, foi um momento verdadeiramente agradável; uma reunião de família muito especial.

A época da Páscoa que estamos a viver deve lembrar-nos precisamente de que, no amor de Deus, um amor que supera a morte e qualquer distância, estamos sempre unidos. Oxalá continuemos a vivê-lo assim e a aproveitar este tempo de criatividade e conectividade para promover a fraternidade e ser como os amantes do romance de García Márquez: “diferentes e inovadores e, portanto, transgressores da ordem tradicional”.

H. Fábio Oliveira



## Instituto dos Irmãos Maristas - Casa Geral

Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - [comunica@fms.it](mailto:comunica@fms.it)

**Nosso site**

<http://www.champagnat.org>

**YouTube**

<https://www.youtube.com/user/champagnatorg>

**Facebook**

<https://www.facebook.com/fmschampagnat>

**Twitter**

[https://twitter.com/fms\\_champagnat](https://twitter.com/fms_champagnat)